

Prática Educativa

## LINGUAGENS COMO MEDIAÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: uma abordagem da colagem a partir dos conceitos geográficos

**Daniela Moreira Bastos<sup>1</sup>**  
danielambastos22@gmail.com

**Mariana Chaves Monti Souza<sup>2</sup>**  
marianacms13@gmail.com

**Francsiny Costa Alves<sup>3</sup>**  
francoast.alves@gmail.com

### Resumo

As linguagens estão presentes no ensino de Geografia com o objetivo de elucidar as representações do Espaço Geográfico e da realidade política, social, econômica e cultural. Partindo desse pressuposto, desenvolveremos uma atividade a partir de imagens, fotografias e textos para mobilizar as categorias fundamentais da Geografia, com a finalidade de construir uma interlocução do campo geográfico com a arte, através da dinâmica das colagens. Ao correlacionar a Geografia com a Arte, pretende-se abordar a síntese da Colagem como prática experimental e produtora de conhecimento para exemplificar o diálogo destes dois campos científicos a partir das relações interescares presentes no nível do cotidiano (local-global) e problematizar o processo de aprendizagem no ensino de Geografia. Com isso, relacionamos o Ensino de Geografia e a Arte na medida em que as linguagens podem ser abordadas como uma ação mediadora, na qual a partir da colagem podemos realizar uma transposição didática dos conceitos geográficos, fundamentando-se na arte, promovendo uma melhor integração do processo de ensino-aprendizagem, resultando em uma compreensão crítica da realidade, e consequentemente do Espaço Geográfico, por parte dos alunos. A metodologia consistiu na realização de duas atividades, sendo a primeira na forma de oficina durante a “XIII Semana da Geografia: Geografia em tempos de crise e solidariedade” da Unicamp em outubro de 2024, e depois ocorreu durante a disciplina de Representações e Linguagens no Ensino de Geografia, ministrada pela professora Dra. Tânia Seneme do Canto no Instituto de Geociências (IG - Unicamp) em abril de 2025. Elas foram realizadas em quatro etapas metodológicas: 1. O primeiro momento consistiu na divisão dos participantes em grupos de no máximo 5 pessoas e assistiram aos vídeos problematizadores dos conceitos geográficos; 2. No segundo momento, escolheram alguns escritos sobre os três conceitos da geografia- território, lugar e paisagem nas línguas Romeno, Esperanto e Catalão; 3. Tentaram interpretá-los e compartilharam com seus grupos o que foi possível compreender, extrair ou vincular dos trechos disponibilizados sem a utilização de pesquisa na internet; 4. A partir das discussões realizadas em grupo, realizaram uma colagem que exprime o que conseguiram interpretar considerando também a contribuição dos vídeos apresentados anteriormente, utilizando os materiais contidos na mesa para a formulação das colagens. Por fim, os produtos gerados na forma das colagens dos grupos possibilitaram a construção de diferentes entendimentos acerca dos conceitos basilares do campo geográfico - território, lugar e paisagem, conforme os relatos nas apresentações e houve diferenciação

<sup>1</sup>Mestranda em geografia do programa de pós-graduação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP);

<sup>2</sup>Mestranda em geografia do programa de pós-graduação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP);

<sup>3</sup>Mestranda em geografia do programa de pós-graduação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Um agradecimento especial a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento de todas as pesquisadoras citadas acima.



dos produtos acerca das diretrizes durante a confecção da colagem em relação a autonomia da escolha do dimensionamento do plano de fundo.

**Palavras-chave:** Linguagens; Colagem; Conceitos geográficos.

## Introdução

As linguagens, principalmente a oral e a escrita, estão presentes no cotidiano e no ambiente escolar. No contexto do Ensino de Geografia, havia a supremacia da linguagem cartográfica, como afirmam Oliveira Jr. e Girardi (2011), mas a diversificação das linguagens fez com que essa crença entrasse em crise.

A partir da crise da supremacia da cartografia, é iniciado o trabalho com as diferentes linguagens no Ensino de Geografia. Oliveira Jr. e Girardi (2011) apontam que esse trabalho com as diferentes linguagens formam dois grupos: o da linguagem criativa e da linguagem criadora. A perspectiva criativa se apropria da linguagem com o intuito de comunicação, atuando como suporte na obtenção de informações, a partir da identificação, análise, interpretação e reprodução. No que se refere a criadora, a linguagem é tida não somente com a finalidade de comunicação mas também como propulsora de novas visões de mundo.

Para além, as linguagens são instrumentos fundamentais para decifrar e representar o espaço geográfico em suas múltiplas dimensões – política, social, econômica e cultural. Dessa forma, partimos do pressuposto que as linguagens não são apenas um meio de comunicação, mas possibilitam novas formas de compreender o mundo a partir de duas dimensões denominadas criativa e criadora, conforme Oliveira Jr e Girardi (2011) afirmam abaixo.

Podemos avançar na problematização do tema das diferentes linguagens no ensino da geografia, tratando as linguagens não somente como componentes do ato comunicativo, mas também, e sobretudo, como viabilizadoras de novas produções de mundo. E seguir nesta problematização implica, necessariamente, em questionar o próprio conteúdo do processo comunicativo. Abordar as diferentes linguagens é entendê-las não estritamente como elemento de um processo de comunicação, mas como fundamento de um processo de criação, de produção de pensamento sobre o espaço (Oliveira Jr. e Girardi, 2011, p. 4).

Através da cartografia, por exemplo, é possível visualizar a distribuição desigual de recursos, os fluxos migratórios ou as fronteiras políticas, transformando dados abstratos em representações concretas (Santos, 1996). Mapas temáticos, por sua vez, revelam padrões de desenvolvimento regional, enquanto gráficos e tabelas sintetizam indicadores econômicos, permitindo análises comparativas entre países e regiões (Castrogiovanni, 2007). Essas



linguagens visuais não apenas organizam informações complexas, mas também facilitam a identificação de desigualdades e dinâmicas territoriais.

Além das representações gráficas, a linguagem audiovisual e digital tem papel crescente na Geografia contemporânea. Documentários, infográficos interativos e plataformas como o Google Earth oferecem novas perspectivas sobre problemas globais, como mudanças climáticas ou conflitos geopolíticos (Brasil, 2018). Esses recursos tornam tangíveis fenômenos distantes no tempo e no espaço, conectando escalas locais e globais. A linguagem cinematográfica, por exemplo, pode retratar realidades urbanas marginalizadas, enquanto os sistemas de informação geográfica (SIGs) permitem cruzar dados socioeconômicos com variáveis espaciais, revelando relações de poder e exclusão (Lacoste, 1988).

A dimensão política do espaço também se manifesta nas linguagens simbólicas e discursivas. A análise de discursos oficiais, notícias e redes sociais ajuda a desvendar como territórios são representados ideologicamente. Enquanto governos podem usar mapas para reforçar narrativas nacionalistas, movimentos sociais empregam cartografias participativas para contestar visões hegemônicas (Haesbaert, 2014). Da mesma forma, a linguagem artística – como grafites e fotografias – documenta transformações urbanas e resistências culturais, oferecendo leituras críticas sobre gentrificação e identidade territorial (Corrêa, 2003).

No âmbito educacional, o domínio dessas linguagens é crucial para formar cidadãos capazes de interpretar criticamente o mundo. A BNCC (Brasil, 2018) destaca a necessidade de trabalhar múltiplas linguagens no ensino de Geografia, preparando os estudantes para decodificar desde representações estatísticas até discursos midiáticos. No entanto, como alerta Callai (2005), é essencial que essas ferramentas sejam contextualizadas, evitando leituras simplistas. Ao dominar linguagens técnicas e cotidianas, os alunos podem articular análises espaciais com questões como justiça ambiental e direitos territoriais, transformando a Geografia em um instrumento de emancipação.

A Geografia e a Arte mantêm um diálogo profundo na interpretação do espaço, onde a colagem emerge como técnica privilegiada para revelar as relações entre escalas locais e globais. Esta prática artística, ao fragmentar e recompor realidades distintas, espelha o próprio método geográfico de análise espacial, que decompõe paisagens para entender suas múltiplas camadas (Santos, 1996). Tal qual um geógrafo que sobrepõe camadas de informação em um SIG, o artista-colagista cria composições que tensionam o particular e o universal, expondo como o cotidiano está impregnado de fluxos globais (Massey, 2008).



A colagem é uma técnica moderna no campo das artes visuais que se originou no início do surgimento do cubismo, representada por artistas europeus denominados Braque e Picasso. Esta técnica produz o arranjo de elementos diversos com a finalidade de romper com a unidade pictórica, marcada por uma natureza questionadora, uma vez que há a produção de diferentes planos e amplia-se as duas dimensões de uma fotografia e um quadro (Martins, 2007).

Segundo Martins (2007), o teórico de arte Carlo Argan definia a colagem como um contraponto da projeção da razão e, assim “como mapeamento do raio de ação de um corpo em função de um conjunto de informações sensíveis operacionais ligadas ao campo de interesses e de ações do corpo” (Martins, 2007, p. 59). Logo, esta técnica possibilita a formação de vários planos de forma livre e também pode retratar o movimento de uma ação social, evidenciando a representação da especialidade que é cara ao campo da educação geográfica.

A colagem geográfico-artística opera como dispositivo crítico para desnaturalizar espaços do cotidiano e representar o espaço geográfico. Ao justapor elementos aparentemente desconexos - um recorte de jornal internacional colado sobre uma foto de rua, ou ícones de consumo global sobrepostos a mapas locais - evidencia-se como o banal está atravessado por redes transnacionais (Haesbaert, 2020). Essa estratégia visual concretiza o conceito de "glocalização", mostrando que o global não existe abstratamente, mas se materializa em práticas cotidianas específicas (Corrêa, 2016). Portanto, tomamos a colagem como atividade central e conclusiva de nossa prática educacional, pois através dela os alunos da graduação puderam sistematizar e justapor os seus conhecimentos já adquiridos acerca dos conceitos geográficos estudados ao longo de toda a graduação e refletir sobre as incitações e indagações realizadas com o auxílio da diversidade de linguagens para ressaltar a importância do papel das linguagens no ensino de geografia.



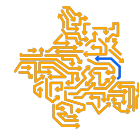
## **Apresentação da prática educativa: Colagem como uma linguagem para o Ensino de Geografia**

A prática educativa documentada neste escrito, foi realizada com os alunos da graduação em geografia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), durante dois momentos. O primeiro momento se desenvolveu no formato de oficina, dentro da XIII Semana da Geografia: Geografia em tempos de crise e solidariedade no dia 16/10/2024 e o segundo momento foi como dinâmica pensada para a disciplina de Representações e Linguagens no Ensino de Geografia, ministrada pela professora Dra. Tânia Seneme do Canto no Instituto de Geociências (IG) - UNICAMP no dia 08/04/2025. Em ambos os momentos a prática foi pensada para uma duração de 3 a 4 horas, dado o seu grau de complexidade e a necessidade de introdução a atividade/parte teórica e realização da parte prática pelos estudantes.

O objetivo central da atividade é a promoção de uma prática pedagógica que se debruce acerca do contexto das diferentes linguagens no ensino de Geografia, utilizando das colagens como prática metodológica para abordar os conceitos basilares da geografia: lugar, território e paisagem.

Nos dois momentos em que foi realizada a prática educativa seguiu-se a mesma metodologia, a qual pode ser dividida em quatro etapas principais. A primeira etapa foi centralizada na divisão dos estudantes em grupos de no máximo 5 pessoas e no processo de visualização dos vídeos problematizadores dos conceitos geográficos, pensados e escolhidos anteriormente pelas autoras. Os vídeos são sobre a temática de intervenção no espaço público e performance artísticas denominados como Intervenção Urbana: documentário sobre o Poro, AMA - a short film by Julie Gautier e por último a Série Intervenções Artísticas Urbanas: O espaço público e o público no espaço - Jornal Futura.

Após a exposição a diversos recursos audiovisuais, os alunos seguiram para a segunda etapa da atividade, em que cada grupo recebeu cédulas de papel contendo várias descrições de um mesmo conceito geográfico em uma língua diferente do português. Organização dividida em: cada grupo de alunos - um conceito geográfico - diversas abordagens deste conceito - em uma mesma língua diferente do português. Os conceitos trabalhados na atividade foram Paisagem, Lugar e Território e as línguas escolhidas foram Romeno, Esperanto e Catalão. Com o estabelecimento desta organização, os alunos seguiram para a prática, concentrada na



tentativa de decodificar, interpretar e partilhar com seus grupos o que foi possível compreender, extrair ou vincular dos trechos disponibilizados nas cédulas de papel.

Depois das discussões realizadas em grupo acerca dos conceitos geográficos explicitados nas cédulas de papel, os alunos partiram para a terceira etapa da atividade, a realização de uma colagem que expressasse o que cada grupo conseguiu interpretar dos trechos recebidos. Para esta etapa foram disponibilizados diferentes materiais, revistas, jornais, papel kraft, lápis de cor, canetinha, cola, dentro outros recursos para a confecção da colagem.

Com a finalização das colagens por todos os grupos, foi possível realizar a quarta e última etapa da prática, a qual se consolidou em apresentações orais de cada grupo sobre o processo de decodificação dos conceitos expostos nas cédulas de papel, revelando qual conceito geográfico ficaram responsáveis e a possível língua em que estavam os seus escritos, além de explicar o que quiseram transmitir com a composição da colagem. A exposição com os outros grupos fundamentou perguntas e discussões finais a respeito dos conceitos trabalhados, da dificuldade de compreender ao ser exposto a uma língua desconhecida e o papel da colagem como recurso pedagógico para o ensino da geografia.

No entanto, houve uma pequena modificação dos direcionamentos na confecção das colagens acerca do emolduramento. Na primeira aplicação da atividade, os alunos utilizaram o espaço de uma cartolina de papel *Kraft* cortada pelo grupo e na segunda atividade, deveriam realizar a colagem numa folha A4 tendo como plano de fundo as fotografias selecionadas. Tais mudanças de direcionamentos se justificam pelas diversas possibilidades e potências de trabalho com essa técnica das artes visuais.

Ao entregar um pedaço de papel vazio, os alunos-artistas ficaram livres para escolher os modos de produzir a obra, sendo muito frequente a apresentação como um esquema conceitual ou mapa mental, como representa a figura 1. Desse modo, a construção dos conceitos é feita de forma esquematizada e fragmentada, sendo necessário a análise de todos esses fragmentos para produção dos conceitos.



Figura 1. Produtos finais dos dois grupos referente aos conceitos de território, lugar e paisagem respectivamente, tiradas no dia 16/10/2024, pelas autoras durante a Semana de Geografia. (Fonte: Acervo das autoras.)

Na segunda atividade, houve o direcionamento de que os grupos deveriam interferir na fotografia escolhida, sendo que um grupo utilizou apenas a folha A4 como plano de fundo e os outros dois grupos utilizaram a folha do papel grafite. Nesses grupos, como mostra a figura 2, a obra dos alunos se configurou a partir da sobreposição de imagens, desenhos e palavras que, em conjunto, formavam um significado: o conceito.



Figura 2. Colagens dos três grupos referente aos conceitos de lugar, território e paisagem tiradas no dia 08/04/2025 pela fotógrafa Daniela M. Bastos, durante a disciplina de Representações e Linguagens no Ensino de Geografia, ministrada pela professora Dra. Tânia S. do Canto (IG - Unicamp). (Fonte: Acervo das autoras.)

Diversas representações da colagem podem aparecer em atividades que usem ou não as mesmas regras do modo de fazer. Colagens essas consideramos uma linguagem possível para o Ensino de Geografia, formadas por diversas outras linguagens como a escrita, os desenhos e a fotografia, que juntas formam outros e diferentes modos de olhar o mundo, para além da representação. Além disso, não podemos desconsiderar as vivências, as subjetividades e as leituras de mundo dos alunos que formam essas visões e inferem na produção da colagem.



## **Considerações finais**

As diferentes linguagens no Ensino de Geografia, como abordam Oliveira Jr. e Girardi, são uma potência para o ensino, não somente no sentido de comunicação e transcrição de informações, mas também como produtoras de novas visões de mundo. As linguagens oral, escrita, visual e audiovisual, que fomentam o processo de criação das colagens, abordadas nessa prática, implicam em uma compreensão e construção mais crítica, complexa e subjetiva dos conceitos de Lugar, Território e Paisagem. Elas não possuem a função de somente transpor as definições dos conceitos, mas também promovem outras formas de produzir visões e representações do mundo.

As colagens se revelam uma linguagem produzida de forma criativa e colaborativa, que envolve a subjetividade e interpretação na produção da obra de arte. Na primeira aplicação da atividade, há produtos finais que se assemelham a diagramas ilustrados e não propriamente colagens, em que haviam espaços vazios, eventos e conceitos ligados por setas, formação de vários quadros de figuras se configurando como um painel ilustrado para explicitar as diferentes definições de um conceito e/ou relatando a cronologia de um conceito geográfico.

Enquanto que na segunda aplicação há um recorte espacial delimitado e os alunos tiveram que intervir no emolduramento preestabelecido e assim produziram colagens respeitando as margens e utilizaram as cores de forma mais criativa destacando certos elementos da fotografia e esconderam outros lamentos colocando recortes. Essas colagens produzem um significado por meio do conjunto final da obra, a partir da sobreposição de palavras, imagens e desenhos.

Portanto, o trabalho com as diversas linguagens no Ensino de Geografia e, mais precisamente com a colagem como uma linguagem, se revela importante para o Ensino de Geografia por possibilitar uma abordagem da prática educativa como um ato de reflexão e de criação de novas visões sobre o mundo e, sobretudo, o espaço geográfico.

## **Referências bibliográficas**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.



CALLAI, H. C. **Aprendendo a ler o mundo:** a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Caderno Cedes, v. 25, p. 227-247, 2005.

CASTROGIOVANNI, A. C. **Ensino de Geografia:** práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2007.

CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial.** São Paulo: Ática, 2003.

CORRÊA, R. L. **Globalização e reestruturação territorial.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.

HAESBAERT, R. **Viver no limite:** território e multi/transterritorialidade em tempos de in-segurança e contenção. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

HAESBAERT, R. **Territórios e multiterritorialidades.** Rio de Janeiro: Consequência, 2020.

LACOSTE, Y. **A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.** Campinas: Papirus, 1988.

MARTINS, L. R. Colagem: Investigação em torno de uma técnica moderna. *ARS* (São Paulo), [S. l.], v. 5, n. 10, p. 50–61, 2007. Disponível em: <https://revistas.usp.br/ars/article/view/2996>. Acesso em: 24 jul. 2025.

MASSEY, D. **Pelo espaço:** uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

OLIVEIRA JUNIOR, W. M. de; GIRARDI, G. Diferentes linguagens no ensino de geografia. In: Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia, 11, 2011, Goiânia. **Anais...** Goiânia, 2011. p. 1-11. Disponível em: <https://poesionline.files.wordpress.com/2015/02/oliveirajrgirardi-20111.pdf>. Acesso em: 16 out. 2024.

SANTOS, M. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EdUSP, 1996.